

A' mais distincta professora em
Historia, no anno de 2.022.

Porque vibra a nossa alma de ale-
gria, e exulta o nosso coração de enthusi-
asmo?

E' o Centenario de nossa emancipação
politica que passa!

Commosco tomam parte nações amigas do
Occidente e Oriente, Novo e Velho Mundo. Vem
embairadas trazer-nos o carinho e o fruto de
suas amizades.

Multiplos foram os meios de commemo-
ração: no Planalto de Goyaz collocou-se a 13.
pedra para a fundação de uma nova e mo-
derna Capital Federal do Brasil. De differentes
estyllos, obras de arte profundas, foram erigi-
das no Rio de Janeiro para a exposição in-
ternacional de artes e industrias. "a melhor for-
ma de se commemorar um paiz, novo e rico
como o nosso, destinado a muito produzir e
trabalhar, para o engrandecimento de seu povo";
grandes viagens aéreas ao nosso paiz foram
realizadas; em São Paulo, terra querida, que se
orgulha de ter sido, ás margens do seu peque-
no Ypiranga, que sou o grito de liberdade, fo-
tejou-o condignamente, como povo patriota que
é.

Em todas as cidades e villas do interior
celebraram-no entusiasmamente; e Piracicaba, a mi-
nha terra natal, para festejal-o, procurou desen-

volver no coração de seus habitantes, o sentimento que temos mais latente: a caridade.

A caridade, sentimento mais sublime, que bem interpretado, nivella a sociedade e eleva nossa alma ao Criador, sentimento esse que o povo piracicabano comprehende e pratica, porque é innato em seus habitantes.

Cidade, até ha pouco, distancada da Capital, e servida por pessima via ferrea, soube reunir em seu seio, a maior parcella dessa virtude altruistica.

Mantem diversos estabelecimentos de caridade, como um bem montado asylo para a Velhice desamparada; um outro para os pequenos desprotegidos da sorte, que, na manha da vida, perdem os carinhos maternos; um hospicio para os faltos de razão, verdadeiros cadaveres errantes; um isolamento para aquelles que tem todo o direito á nossa piedade: os leprozos, que pelo seu aspecto asqueroso, por si mesmo se repellem, e que nos tempos antigos foram chamados, os impuros; a tudo isto Piracicaba acolhe e trata com carinhos.

Piracicaba cresce! A nossa Santa Casa é pequena para conter os seus doentes. Foi por isso que os seus pró-homens, para commemorar o Centenario, resolveram dar ás festas um fim humanitario.

Essa idea foi acolhida por todos com enthusiasmo, e o lugar designado foi a poetica Praça Resende, onde se ergueram barracas do mais apurado gosto artistico; estylos portuez, japonez, hollandez e brasileiros; diversões de to-

das as especies, desde a viola do caipira, até o carrousel em aeroplanos; e para lá se dirigiu toda a população, avida de uma diversão e gulodice, contribuindo assim para o fim tão nobre e altruistico.

Piracicaba, excluindo os encarcerados nos asylos, os proprios emoleres de suas ruas, guardam no seu estado de pobreza, uma certa independencia; para isso concorrem a fecundidade do nosso formoso rio e o coração de nossos phylantropos. E isto se prova com a simples narrações destes poucos casos, factos occorridos com alguns dos nossos pobres:

Batem n'uma porta, implorando uma esmolinha. Acode presurosa a dona da casa, que, á falta de um nichel, offerece-lhe um pão fresco, ha pouco chegado da padaria. Com olhar desdenhoso, diz o mendigo: "Pão? Não tenho fillhos. Guarda-o para os seus. só acceto dinheiro!"

Um outro mendigo, ao offerecerem-lhe um lugar no asylo, respondeu: "Prefiro o catre duro, com a liberdade de bater pernas pelas ruas, aos banquetes e colchão macio do asylo, mas... com os portões fechados."

Já se tomou uma tradição em Piracicaba, a festa do Natal dos Pobres. Angariam-se brinquedos, roupas e gulodices, para serem distribuidas ás crianças desvalidas.

Foi tambem por occasião do Centenario que se inaugurou aqui a primeira pedra, para o novo edificio, que a Cruz Vermelha.

lha vai erigir para consultas gratis aos
nossos pobres.

Ao abrir esta carta, peço á distincta colle-
ga a quem me dirijo, um retrospectivo
olhar de cuidadosa benevolencia, áquellea
que, talvez, em novas existencias, recorde
em companhia da amiguinha, os eni-
namentos que recebeu nesta pacqueta casa.

Piracicaba, 14 de Novembro de 1922
Filah Gracinda da Silva, profes-
soranda no anno de 1922.